

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Notícias Gerais

Período de Análise: 01/11/2013 a 30/11/2013

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Dilma tenta aproximação maior com empresários. Geralda Doca e Eliane Oliveira – O Globo, Economia. 09/11/2013	3
Paraná compra R\$ 58 milhões da agricultura familiar para alimentação escolar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 26/11/2013	5
Fetag-RS obtém liminar na Justiça contra Monsanto. Sérgio Ruck Bueno – Valor Econômico, Agronegócios. 27/11/2013	6
'O modelo é meu', diz Dilma sobre plano de investimentos no país. Tatiana Farah – O Globo, Economia. 27/11/2013	7

Dilma tenta aproximação maior com empresários. Geralda Doca e Eliane Oliveira
– O Globo, Economia. 09/11/2013

Para romper distanciamento, presidente muda agenda

Empresariado está retraído não só por causa do “estilo do governante”, mas principalmente pelo quadro econômico

BRASÍLIA - O distanciamento e a dificuldade de interlocução da presidente Dilma Rousseff com o setor produtivo preocupa e contribui para o clima negativo na economia, segundo avaliação de fontes do setor e do próprio governo. O ex-presidente Lula tem sido procurado por líderes empresariais, na tentativa de fazer seus pleitos chegarem até Dilma. Aconselhada a mudar de postura, a presidente começou a abrir espaço na agenda para empresários. Mas a lista é seleta e está focada em conversas que resultem em mais investimentos e participações em obras e leilões voltados à melhora de infraestrutura do país, explicou um interlocutor.

Uma fonte da área econômica comentou que Dilma costuma receber empresários de setores específicos, mas não tem reunido fóruns de debates que representam a classe empresarial, como o Conselho e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI). A última vez em que houve reunião do Conselho foi em julho e ela não participou.

— O empresariado está um pouco assustado com os rumos da economia e precisa falar e ouvir do governo o que está acontecendo — disse a fonte.

Ministros mais atuantes

Segundo o senador Armando Monteiro (PTB-PE), conselheiro da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Dilma mantém canal de diálogo com a entidade. Mas o tratamento é diferente da relação com o ex-presidente Lula quando este estava no cargo.

— Lula surpreendia e costumava aparecer nas reuniões do CNDI — comentou Monteiro.

A seu ver, o empresariado está retraído, não só por causa do “estilo do governante”, mas principalmente pelo quadro econômico, pela nítida piora nas contas públicas e a “contabilidade criativa” do governo.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (Cbic), Paulo Safady, foi enfático:

— O estilo da presidente é esse. Ela não recebe, não gosta e tem uma agenda muito restrita.

Mas Safady destacou que o setor tem conseguido manter uma interlocução com os ministros de Dilma, como Gleisi Hoffmann (Casa Civil) e Guido Mantega (Fazenda).

Segundo ele, o comportamento dos empresários é também consequência das dificuldades do setor público em realizar investimentos, principalmente em infraestrutura, com entraves de toda natureza, desde marco regulatório a problemas ambientais, burocracia e custos.

— O ambiente de negócios é um desastre — reforçou Safady.

Uma fonte próxima à presidente reconhece que a forma pela qual foi conduzido o processo de renovação das concessões do setor elétrico, com objetivo de reduzir a contas de luz, estressou a relação com o setor produtivo, que entendeu como intervencionismo e quebra de contrato. A determinação do governo de “tabelar o lucro” nas concessões, calibrando a taxa de retorno para evitar mais custo para os usuários, foi outro fator de tensão, disse o interlocutor.

Essa fonte lembrou a determinação de Dilma de reduzir os juros para os consumidores, que gerou um embate com o setor financeiro. Soma-se a isso o estilo “duro” da presidente, afirmam interlocutores próximos, que apontam, ainda, o fato de a presidente ser a primeira mulher a governar o país.

— O mundo executivo é ainda dominado por homens. Luiza Trajano, dona do Magazine Luiza, adora Dilma — disse a fonte.

Diante deste quadro, Lula intensificou ainda mais sua relação com os empresários. Em São Paulo, costuma falar com representantes do setor financeiro e, nesta semana, vai ser reunir com executivos do agronegócio, etanol, celulose e turismo, em Mato Grosso do Sul (MS).

Além de Lula, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, tornou mais frequentes seus despachos em São Paulo, onde recebe empresários. O vice-presidente Michel Temer também tem ocupado parte desse espaço com viagens de negócios e encontros empresariais. Semana passada, Temer estava China.

Levantamento feito pelo GLOBO na agenda da presidente mostra que, no segundo semestre, somente a partir de setembro Dilma abriu espaço para empresários. De forma geral, a presidente se dedicou a uma agenda que inclui inaugurações de obras e eventos nas áreas de educação e habitação. Em julho, por exemplo, recebeu em seu gabinete apenas dois empresários, Murilo Ferreira, diretor-presidente da Vale, e Luiz Carlos Trabuco, diretor-presidente do Bradesco. Também reservou um espaço para Jorge Gerdau, presidente da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Produtividade.

Em setembro, recebeu mais uma vez Murilo Ferreira, da Vale. No mesmo mês, manteve audiências com Rupert Stadler, presidente mundial da Audi AG, que formalizou investimento de R\$ 504 milhões no país; Robson Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI); e Emilio Botin, presidente Mundial do Grupo Santander. Em outubro, recebeu Mauricio Stolle Bähr, presidente da GDF Suez Brasil; Marcelo Odebrecht, diretor-presidente da Organização Odebrecht; Fadi Chehadé, da Internet Corporation for Assigned Names and Numbers; além de um grupo de empresárias.

Paraná compra R\$ 58 milhões da agricultura familiar para alimentação escolar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 26/11/2013

O Paraná é um dos estados que mais tem viabilizado o crescimento da oferta de gêneros da agricultura familiar na alimentação escolar. Com a meta de adquirir 81 tipos de alimentos produzidos por agricultores familiares para a merenda nas escolas estaduais de 399 municípios, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná publicou a Chamada Pública nº 001/2013. Aberta até o próximo dia 27 de novembro, a iniciativa prevê a compra de R\$ 58 milhões.

O valor total do repasse pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a Secretaria em 2013 foi de aproximadamente R\$ 75 milhões. Esta chamada aberta representa 77,65% do valor total do repasse, ou seja, é superior aos 30% exigidos pela Lei 11.947/09, que regulamenta o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e incentiva a compra de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar, sem intermediários e dispensando licitação.

A compra da Secretaria deve atender mais de um milhão de alunos de 2.138 escolas estaduais. “É fundamental o trabalho conjunto do Governo Federal com o governo estadual para priorizar a compra de cooperativas e associações, bem como valorizar os alimentos orgânicos. Isso mostra o avanço que o Pnae tem como boa opção de aliar a agricultura familiar, o cooperativismo e a produção orgânica”, ressalta o secretário de Agricultura Familiar do MDA, Valter Bianchini.

No âmbito estadual, a contratação e fornecimento dos alimentos são efetuados somente de organizações representativas dos agricultores familiares, tais como cooperativas ou associações portadoras da Declaração de Aptidão ao Pronaf Jurídica (DAP Jurídica).

Os interessados em participar da Chamada precisam se inscrever no sistema eletrônico da Secretaria até o dia 27 deste mês e a entrega da documentação de habilitação e proposta deverá ocorrer diretamente na Superintendência de Desenvolvimento Educacional do Paraná (Sude) até o dia 2 de dezembro. Os tipos de alimentos solicitados na Chamada são: frutas; hortaliças, temperos e semente; tubérculos e legumes; leite; iogurte e similar; carnes e ovos; panificados; cereais; feijão; sucos e complementos.

Prioridade

Para a diretora de Infraestrutura e Logística da Superintendência de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Márcia Cristina Stolarski, a agricultura familiar é prioridade no estado porque amplia a diversificação e tem melhor aceitação por parte dos alunos. “Também melhora o aporte de nutrientes, principalmente vitaminas e sais minerais; incentiva hábitos alimentares saudáveis, além de estimular a economia dos municípios e melhorar a qualidade de vida dos agricultores”, pontua.

Ela acrescenta que ocorreu a ampliação gradativa dos quantitativos provenientes da agricultura familiar, especialmente dos alimentos orgânicos. O estado comprou nove toneladas desse tipo de alimento em 2011. Em 2012, o número passou para 660 toneladas. A expectativa para 2013, com a Chamada Pública, é adquirir 2.219 toneladas de alimentos orgânicos da agricultura familiar.

Caso de sucesso

Com 260 agricultores familiares, a Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (Aopa), em Colombo (PR), comercializa seus produtos para o Pnae desde 2010. Na época, começou a vender R\$ 80 mil em hortaliças, frutas, panificados, doces, geleias, sucos e macarrão – tudo orgânico – abastecendo as escolas estaduais e municipais. Em 2012/2013, a Aopa alcançou o montante de R\$ 4 milhões, com 70% dos produtos para as escolas estaduais e 30% para os municípios. São 10 toneladas de alimentos por semana entregues diretamente em 170 escolas estaduais.

O agricultor familiar José Antônio Marfil, 47 anos, ajudou a fundar a Aopa em 1995 e, atualmente, coordena a comercialização para o Pnae. “Com o Programa se estabelecendo em nossa associação, houve um aumento da produção porque o agricultor se sente estimulado a produzir cada vez mais quando vê o resultado se refletindo na renda e na sua própria valorização. Além disso, muitas mulheres e jovens voltaram para o campo porque viram que têm oportunidades aqui também”, explica Marfil.

Fetag-RS obtém liminar na Justiça contra Monsanto. Sérgio Ruck Bueno – Valor Econômico, Agronegócios. 27/11/2013

PORTO ALEGRE - A Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetag-RS) obteve liminar na 16ª Vara Cível de Porto Alegre que proíbe a Monsanto de propor que, na aquisição das semente de soja transgênica Intacta RR2, os agricultores gaúchos abram mão de eventuais indenizações a que possam ter direito por conta da ação ajuizada em 2009 contra os royalties cobrados pela multinacional pelo uso da primeira geração da soja RR1.

Segundo a advogada Jane Berwanger, que representa a Fetag-RS, se a Monsanto descumprir a liminar após o recebimento da notificação terá de pagar uma multa diária de R\$ 5 mil. Ela explicou ainda que o mérito da ação pede a anulação definitiva da cláusula inclusive para os produtores que já a assinaram, sem perda do desconto sobre o valor do licenciamento oferecido como contrapartida pela empresa. Em nota, a companhia informou que não recebeu nenhuma notificação oficial da Justiça e que, caso seja citada, “irá tomar as medidas judiciais cabíveis”.

Conforme Jane, a legislação brasileira não permite que alguém seja instado a abrir mão de direitos, e a proposta da Monsanto de vincular a quitação geral dos royalties pagos pelos produtores pela tecnologia RR1 em troca de desconto no licenciamento das sementes RR2 equivale a uma “venda casada”, o que também é proibido.

A Monsanto pode recorrer, mas a liminar dá mais segurança aos agricultores porque é “indicativa” da decisão judicial no julgamento do mérito da ação, disse a advogada. A Fetag-RS não soube informar quanto agricultores já assinaram o termo de quitação.

A Monsanto informou, também em nota, que oferece duas opções para os agricultores que desejam adquirir as sementes Intacta RR2. A primeira inclui a quitação geral dos eventuais créditos decorrentes da ação contra os royalties sobre a RR1 em troca de um desconto de R\$ 18,50 na taxa de licenciamento pelo uso da tecnologia, que é de R\$ 115 por hectare além do preço da saca de sementes. A segunda, válida se o produtor não abrir mão do direito, prevê o pagamento integral da taxa de licenciamento.

'O modelo é meu', diz Dilma sobre plano de investimentos no país. Tatiana Farah – O Globo, Economia. 27/11/2013

SÃO FRANCISCO DO SUL (SC) - A presidente Dilma Rousseff anunciou como "boa notícia" nesta quarta-feira o resultado de leilão de concessão o trecho da BR 163, em Mato Grosso, vencido pela Odebrecht. De acordo com Dilma, houve um deságio de 52%, resultando em um corte de R\$ 3 no preço do pedágio. Ao entregar a obra do berço 201 do Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, a presidente disse ainda que o país passou 20 anos sem investimentos em infraestrutura e, indagada por repórteres se copiava o modelo de desenvolvimento do PSDB, Dilma respondeu:

— Na hora de se defender, todo mundo tem o direito de falar o que quer. O modelo, meu querido, é meu. Eu não tenho conhecimento de nenhum investimento dessa envergadura antes do meu governo, antes de 2013. Você me mostra aonde — disse ao repórter.

Para os participantes do evento, a presidente já havia "alfinetado" o governo tucano afirmando que o país voltava a investir "depois de uma paralisia de mais de 20 anos no Brasil". Sobre o leilão, Dilma afirmou que o deságio vai ajudar o agronegócio a reduzir custos e ficar mais competitivo, já que a BR 163 é importante para o escoamento de grãos.

— Foi muito importante o tamanho do deságio e isso produziu uma tarifa de pedágio muito competitiva, se não me engano de R\$ 2,80 ou R\$ 2,60. Em todo o caso, é algo extremamente importante para o Brasil — afirmou a presidente, que informou que o preço mínimo do pedágio para o leilão era de R\$ 5,80 por 100 quilômetros.

Acompanhada da ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, possível candidata do PT ao governo de Santa Catarina, e dos ministros dos Portos, Trabalho e Desenvolvimento Agrário, Dilma inaugurou a obra do porto de São Francisco do Sul, o sétimo maior do país. A obra consumiu cerca de R\$ 34 milhões, a maioria recursos federais. Além do porto, a presidente entregou dez caminhões-caçamba e 59 motoniveladoras para 69 prefeitos da região num custo estimado em R\$ 26 milhões. Ao

lado do governador Raimundo Colombo (PDT-SC), que deve concorrer à reeleição, Dilma levou cerca de 30 minutos cumprimentando cada um dos prefeitos.

Depois da inauguração, a presidente, os ministros, o governador e outras autoridades participaram de almoço oferecido pelo prefeito de São Francisco do Sul, Luiz Roberto de Oliveira, em um restaurante em um hotel de frente para o mar. Segundo funcionários do hotel, cerca de 50 pessoas participaram do almoço, em que foram servidos peixes e frutos do mar.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária

Diva de Faria



cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa